

## TRABALHO INFANTIL NA INTERNET: INVESTIGANDO YOUTUBERS MIRINS E A PROEMINENTE *PROFISSIONALIZAÇÃO* NA INFÂNCIA

**Eixo Temático 2 A produção de Pesquisas sobre Infâncias, Gênero e Sexualidade  
na Educação**

Dinah Quesada Beck<sup>1</sup>  
Jane Felipe<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa desenvolve uma revisão do conceito de pedofilização como prática social contemporânea (FELIPE, 2012) ao investigar a *profissionalização* na infância. O referencial teórico fundamenta-se nos Estudos de Gênero. Em termos metodológicos realiza um levantamento nos últimos 10 anos (2012-2022) para conhecer os usos do conceito e realiza uma análise documental a partir da análise de dados de dissertações de Mestrado (RODRIGUEZ, 2019; BRAYER 2019; PAPALÉO, 2021). A pesquisa analisa as articulações do conceito com os estudos sobre erotização dos corpos infantis e adultização da infância, promovendo uma discussão sobre a *profissionalização* na infância desenvolvida na produção e no compartilhamento de vídeos em plataformas digitais, problematizando suas representações sociais e culturais.

**Palavras-chave:** pedofilização como prática social contemporânea; profissionalização na infância; trabalho infantil na internet; erotização dos corpos infantis; adultização da infância.

### PORQUE ESTUDAR INFÂNCIA, GÊNERO E O TRABALHO INFANTIL NA INTERNET?

O interesse no desenvolvimento desse estudo emergiu na orientação de pesquisas no Mestrado, sobretudo as que investigaram as infâncias contemporâneas presentes na Plataforma de vídeos do *YouTube*. Ao investigar gênero e infância e seus atravessamentos nos currículos culturais, bem como os processos de erotização e adultização da infância, algumas pesquisas suscitaram um ponto necessário de

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [dinahqbeck@gmail.com](mailto:dinahqbeck@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora Aposentada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [janefelipe.souza@gmail.com](mailto:janefelipe.souza@gmail.com) ;

aprofundamento e investigação: o fenômeno que tenho intitulado por *profissionalização* na infância. Tal processo tem se constituído através da produção e do compartilhamento de conteúdos audiovisuais em plataformas digitais e *sites* de redes sociais. Nestes espaços as crianças, mais conhecidas como *youtubers* mirins, desenvolvem, em meio a experiências brincantes, com ou sem a presença de familiares, uma atividade economicamente remunerada.

Essa pesquisa apresenta como objetivo geral: Desenvolver uma revisão teórica do conceito de pedofilização como prática social contemporânea aprofundando suas possibilidades analíticas através da investigação do fenômeno da *profissionalização* na infância, por meio da análise de dados produzidos em Dissertações de Mestrado.

Como objetivos específicos do estudo, busca: Desenvolver um levantamento de pesquisas que utilizem o conceito de pedofilização como prática social contemporânea nos últimos 10 anos (2012-2022); Analisar as articulações do conceito de pedofilização como prática social contemporânea com os estudos sobre erotização dos corpos infantis, adultização da infância trabalho infantil na internet e *youtuber* mirim; Discutir o fenômeno da *profissionalização* na infância desenvolvido por meio da produção e do compartilhamento de vídeos em plataformas digitais e *sites* de redes sociais, problematizando suas representações sociais e culturais.

### **TRAÇADOS METODOLÓGICOS**

A presente proposta, de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico e documental, desenvolve alguns movimentos metodológicos organizado em duas etapas conforme a seguir estão discriminadas:

Etapa 1: levantamento bibliográfico na produção acadêmica, nos últimos 10 anos (2012-2022) referente ao conceito cunhado pela pesquisadora, professora Dra. Jane Felipe ‘pedofilização como prática social contemporânea’;

Etapa 2: análise documental de pesquisas de mestrado que estudaram infância, gênero e *youtuber* mirim.

### **PEDOFILIZAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL CONTEMPORÂNEA E PROFISSIONALIZAÇÃO NA INFÂNCIA**

O trabalho infantil, sobretudo na internet, tem sido um tema estudado contemporaneamente com alguma frequência. Caren Larissa Nóbrega Saturino desenvolveu, ao longo de 2018, uma pesquisa, intitulada: “*O trabalho infantil artístico na internet e o flagrante descumprimento à legislação vigente*”. Neste estudo a pesquisadora, ao investigar o não cumprimento do ordenamento jurídico no que tange ao tema do trabalho infantil na internet, aponta que embora com diferentes nuances, atividades e fases históricas, a exploração da mão de obra infanto-juvenil sempre existiu na história das sociedades, acometendo a vida de crianças e adolescentes. Para a pesquisadora, o ápice dessa exploração e a concomitante preocupação com o tema, de modo mais intenso, deu-se a partir da Revolução Industrial. Neste período é que as primeiras leis de proteção ao trabalho infantil passaram a ser criadas em alguns locais no mundo. Em nosso país, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 proíbem essa atividade, estabelecendo como idade mínima para ingresso em ações profissionais 16 anos de idade completos, salvo a possibilidade de atuação profissional, a partir dos 14 anos de idade, na condição de *aprendiz*. É importante mencionar que a família e o Estado são responsáveis pela proteção ao menor. No entanto, existem exceções à essa proibição e o trabalho artístico, esportivo e educacional são exemplos dessa permissão. Para realizá-lo é preciso a expedição de Alvará Judicial que autorize a atividade. Porém, com o advento da internet, da proliferação de aparelhos móveis e digitais, do acelerado incremento da vida atrelada ao universo tecnológico, é que assistimos a crianças e adolescentes, menores de 16 anos, inseridos nesse nicho de mercado do trabalho rentável. Para a pesquisadora, o que assistimos é a amplitude de um tipo de produção de conteúdos e divulgação de produtos causando, segundo sua pesquisa, riscos aos menores expostos a tais atividades. Para Saturino, tal prática está mais voltada para o que a Lei nº 6.533/78 prevê, que é a profissão de artista, do que uma atividade possível de ser realizada por menores de idade.

A pesquisa de mestrado de Ana Caroline de Assis Costa, intitulada “*O trabalho infantil no Youtube Kids: youtuber mirim*” (2020) desenvolvida dentro de uma abordagem crítica problematiza o trabalho infantil no modo de produção capitalista, a partir da obra de *Marx*. A autora investiga alguns dos canais de *youtubers* mirins mais assistidos no recorte temporal entre 2019 e 2020, sendo um deles o canal ‘Maria Clara e

JP'. Na pesquisa são observados elementos como a ampla produção e divulgação de mercadorias que levam o nome das crianças envolvidas no canal, protagonistas do mesmo. As mercadorias são apontadas como valor de troca, ocultando o árduo trabalho que é desenvolvido pelas crianças. No entanto, a aparência agradável das produções leva um grande público a apenas consumir tais elementos, sem observar que ali, mais do que uma atividade artística, está posta uma forma de trabalho remunerado, com regras muito próximas as da vida de um adulto. As crianças, hoje com idades entre 10 e 12 anos de idade, realizam um trabalho assalariado que traz rentabilidade para elas e sua família. Inclusive é nítida a mudança de condição social da família ao passo que o canal cresceu e adquiriu milhões de seguidores. Junto com essa alta rentabilidade está a plataforma de vídeos do *YouTube*, a qual detém um monopólio em tecnologia digital, acumulando velozmente, ao passo que os *youtubers* cumprem e batem metas, um capital significativo. Para a pesquisadora as crianças são exploradas em um tipo de trabalho infantil produtivo, o qual é ocultado pela corporação do *YouTube Kids* por meio da mais valia absoluta e relativa.

O estudo de Honor de Almeida Neto “*Trabalho Infantil na Terceira Revolução Industrial*” (2007) problematiza a complexificação das novas tecnologias e os impactos que representa para a formação do *habitus* social sobre o trabalho infantil, a adultização da infância por meio das ações profissionais já na infância, a visibilidade que o fenômeno do trabalho infantil na infância representa, a globalização da economia e suas consequências para o mundo do trabalho, sobretudo a histórica problemática do trabalho infantil, o tempo da infância que é ‘roubado’ pelo trabalho, os riscos que a precoce participação no universo laboral ocasiona à infância, entre outros elementos.

Em relação à Plataforma de vídeos do *YouTube*, estudiosos como Burgess e Green afirmam que:

O *YouTube* não é somente só mais uma empresa de mídia e não é somente uma plataforma de conteúdo criado por usuários. É mais proveitoso entender o *YouTube* (a empresa e a estrutura de site que fornece) como ocupante de uma função institucional – atuando como mecanismo de coordenação entre a criatividade individual e a coletiva e a produção de significado; e como um mediador entre vários discursos e ideologias divergentes voltados para o mercado e os vários discursos voltados para a audiência ou para o usuário. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 60).

Na Plataforma de vídeos do *YouTube*, de uma forma diferente de outros tipos de mídias comunicativas, o espaço encontra-se amplamente aberto para quem deseje produzir e compartilhar produtos audiovisuais. Essa mudança de ênfase na relação que estabelecemos com as mídias tem possibilitado o surgimento de *youtubers* mirins, os quais proliferam-se de forma muito intensa.

Com isso, a possibilidade dada às pessoas de se *auto mediatizarem* proporciona que elas sejam populares e conhecidas, o que pode, dependendo do conteúdo divulgado, que tão logo se tornem celebridades e vivam profissionalmente dessa atividade. Iniciando tal atividade na infância, aposta-se que, por serem crianças, tão logo o canal ganhe muitos seguidores e o caminho de ‘sucesso’ se projete para aquela criança. Para Brum e Shimidt (2017, p. 6):

A disseminação da internet e o surgimento de plataformas digitais como o *YouTube* contribuem para aumentar a produção de conteúdo amador e sua propagação na *web*. Frequentemente, os protagonistas dessas produções adentram no “mundo das celebridades”, conquistando fama e sucesso a partir de suas publicações no *YouTube*.

A pesquisadora Jane Felipe (2000a, 2003, 2006, 2007, 2007a, 2010, 2010a, 2011, 2012) tem nos instigado a partir de problematizações tecidas em torno do conceito de “pedofilização como prática social contemporânea”. Segundo a autora, ao mesmo tempo em que aparatos jurídicos são constituídos para preservar a integridade física, moral e social das crianças e, também, para combater práticas de pedofilia, há, contraditoriamente em nossa sociedade, um significativo investimento em práticas corporais já na infância. Assim, a produção e a veiculação dos corpos infantis, em especial os das meninas, envoltos em práticas de embelezamento, de intervenções estéticas, de cuidados com a aparência e com a imagem, tem propiciado a erotização e o consumo dos mesmos. Tais processos culturais e sociais de investimentos nos corpos, diante do seu crescimento e da sua proliferação, têm repercutido, também, em pleno meio escolar, assim como em plataformas digitais e *sites* de redes sociais.

Em relação à infância, a construção das identidades articula-se aos discursos a respeito da criança que são veiculados e sustentados por diversos artefatos culturais. Dentre tais artefatos, a mídia vem ocupando lugar de destaque nos últimos tempos, na medida em que veicula uma gama enorme de informações sobre os mais variados assuntos. Tais informações

mostram desde modos de ser criança até do que devem gostar e como devem proceder (FELIPE, 2007a, p. 253).

## **O QUE PODEMOS DIZER ACERCA DO TRABALHO INFANTIL NA INTERNET?**

Os dados até o momento levantados do estudo em desenvolvimento tem nos apontado para um imenso investimento no ‘engajamento social’ de crianças em plataformas digitais, tais como o YouTube, com vistas a, cada vez mais cedo, investirem na sua inserção em práticas comumente vivenciadas por adultos, como as do trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relevância dessa pesquisa reside na importância de investigar essa face da infância contemporânea, a infância que trabalha, que logra remuneração pela produção e pelo compartilhamento de produtos audiovisuais altamente consumíveis em plataformas digitais e *sites* de redes sociais, que têm compromissos e responsabilidades inerentes ao mundo do trabalho semelhantes aos de um adulto, cada vez mais proliferados em espaços tais como a internet, coloca-nos a sua necessária problematização. Problematização de seus efeitos sociais, culturais e educacionais; das *novas* práticas que vão sendo propostas para as crianças vivenciarem enquanto experiências brincantes; do borramento de fronteiras entre adultos e crianças gerado em meio a essas atividades; de identidades e representações que se constituem tanto por quem produz, quanto por quem consome tais materiais.

## **REFERÊNCIAS**

BRAYER, Jocieli Bezerra. *Construindo Identidades Infantis em uma “nação corderosadora”*: gênero, classe social e raça em vídeos no YouTube. Dissertação de Mestrado, PPGEDU/FURG, 2019.

BRUM, Alissom Brum; SCHIMIDT, Saraí Schimidt. *Youtubers Mirins: pequenos vendedores, grandes negócios*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Caxias do Sul, 2017.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *Youtube e a revolução digital*. São Paulo: Editora Aleph, 2009.



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

COSTA, Ana Caroline de Assis. *O trabalho infantil no Youtube Kids: youtuber mirim*. Dissertação de Mestrado. UFGO, 2020.

FELIPE, Jane. *Governando mulheres e crianças: Jardins de infância em Porto Alegre na primeira metade do século XX*. Porto Alegre: UFRGS, 2000 (Tese de Doutorado).

\_\_\_\_\_. *Infância, gênero e sexualidade*. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 1, n. 25, p. 115-131, 2000a.

\_\_\_\_\_. *Governando os corpos femininos*. Revista eletrônica Labrys, Brasília, v. 4, 2003.

\_\_\_\_\_. *Afinal, quem é mesmo pedófilo?* Cadernos Pagu, v. 26, 2006.

\_\_\_\_\_. *Erotização dos corpos infantis*. In.: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana (orgs). *Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. *Representações de gênero, sexualidade e corpo na mídia*. Revista Tecnologia e Sociedade, 2007a.

\_\_\_\_\_. *Infâncias, sexualidades e pedofilização: o corpo feito espetáculo*. In: GONÇALVES, Jadson; RIBEIRO, Joyce; CORDEIRO, Sebastião. (Org.). *Pesquisa em educação: territórios múltiplos, saberes provisórios*. 1 ed. Belém/PA: Açai, 2010.

\_\_\_\_\_. *Pedofilização da sociedade*. Jornal Opinião, Minas Gerais, p. 04 - 04, 30 maio 2010a.

\_\_\_\_\_. *Sobre pedofilia*. Revista Mente e Cérebro, São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. *Pedofilização como prática social contemporânea nos sites para crianças*. Revista Direitos Humanos, 2012.

MACEDO, Joana de Negrier Almeida Macedo. *Trabalho Infantil: representações sociais nos media*. Ministério da Economia e do Emprego (MEE). CADERNOS DE EMPREGO E RELAÇÕES DE TRABALHO N. 09. Portugal, 2012.

NETO, Honor de Almeida. *Trabalho Infantil na Terceira Revolução Industrial*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

RODRIGUEZ, Rita de Cássia de Medeiros. *Identidades de Gênero e Adultização: um estudo sobre erotização das infâncias e trabalho infantil a partir de vídeos dos MC'S mirins compartilhados no YouTube*. Dissertação de Mestrado, PPGEDU/FURG, 2019.

SATURINO, Caren Larissa Nóbrega. *O trabalho infantil artístico na internet e o flagrante descumprimento à legislação vigente*. Monografia de Conclusão de Curso – Direito, UFCJ. 2008

PAPALEO, Vanezza Pontes da Silva. *Unpacking: um estudo sobre o fenômeno da surpresa em vídeos compartilhados no YouTube*. Dissertação de Mestrado, PPGEDU/FURG, 2021.